

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO
MESTRADO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO

LUCIO BARBOSA NETO

CARACTERIZAÇÃO E ASSOCIAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS,
SCORES DE BURNOUT, CAPACIDADE PARA O TRABALHO E QUALIDADE DE
VIDA DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO
GRANDE, MS

CAMPO GRANDE
2022

LUCIO BARBOSA NETO

CARACTERIZAÇÃO E ASSOCIAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS,
SCORES DE BURNOUT, CAPACIDADE PARA O TRABALHO E QUALIDADE DE
VIDA DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO
GRANDE, MS

Dissertação apresentada como atividade ao
Programa de Pós-Graduação em Ciências do
Movimento, da Universidade Federal de Mato
Grosso do Sul, para obtenção do título de
Mestre em Ciências do movimento.

Orientador: Professor Dr. Thomaz Nogueira
Burke

Campo Grande 2022

DATA DA APROVAÇÃO 02 /05/2022.

BANCA EXAMINADORA:

Presidente: Prof^o. Dr. Thomaz Nogueira Burke- UFMS

Prof^a. Dr. Joel Saraiva Ferreira – UFMS

Prof^o Dr. Altemir Luiz Dalpiaz- UNIGRAN

Dr^o. Suplente Silvio Assis de Oliveira Junior – UFMS

AGRADECIMENTOS

Nesse momento de muita alegria, gostaria de agradecer primeiramente a Deus, pela força que Ele me deu durante esse processo. Nesses anos foram vários acontecimentos que me forneceram diversas experiências. Passamos por uma pandemia e graças a Ele chegamos até aqui. Obrigado Deus! Agradeço ao professor Dr. Thomaz Nogueira Burke pela paciência durante essa etapa. Quero deixar registrado aqui também meus agradecimentos pelas amizades e vínculos que criei no decorrer dessa jornada acadêmica. Deixar expressado da mesma forma, aos meus gestores que foram compreensíveis nesse percurso e ajustaram meus horários no trabalho para que eu conseguisse realizar as matérias obrigatórias do programa. Expressar minha gratidão a todos que contribuíram para a construção dessa dissertação, em especial Prof. Dr. Gustavo Christofolleti, Prof. Msc. Gildiney Penaves de Alencar, e a orientador como já mencionado.

Muito obrigado!

“Não se atente quanto a aparência”

Então disse o SENHOR a Samuel: Até quando terás dó de Saul, havendo-o eu rejeitado, para que não reine sobre Israel? Enche um chifre de azeite, e vem, enviar-te-ei a Jessé o belemita; porque dentre os seus filhos me tenho provido de um rei.

Porém disse Samuel: Como irei eu? pois, ouvindo-o Saul, me matará. Então disse o Senhor: Toma uma bezerra das vacas em tuas mãos, e dize: Vim para sacrificar ao Senhor. E convidarás a Jessé ao sacrifício; e eu te farei saber o que hás de fazer, e ungir-me-ás a quem eu te disser.

Fez, pois, Samuel o que dissera o Senhor, e veio a Belém; então os anciãos da cidade saíram ao encontro, tremendo, e disseram: De paz é a tua vinda?

E disse ele: É de paz, vim sacrificar ao Senhor; santificai-vos, e vinde comigo ao sacrifício. E santificou ele a Jessé e a seus filhos, e os convidou ao sacrifício.

E sucedeu que, entrando eles, viu a Eliabe, e disse: Certamente está perante o Senhor o seu ungido.

Porém o Senhor disse a Samuel: **Não atentes para a sua aparência, nem para a grandeza da sua estatura, porque o tenho rejeitado; porque o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração.**

[1 Samuel 16:1-7](#) – Bíblia Sagrada

RESUMO

A esfera de atuação escolar engloba diversas formas de representação, como atividades de coordenação, supervisão pedagógica e direção. Estas atividades tem sido apontadas como fatores estressantes e de repercussão negativa saúde dos trabalhadores da educação. Objetivo:Portanto, este trabalho tem por objetivo avaliar a qualidade de vida e a capacidade de trabalho e identificar a prevalência da síndrome de burnout em professores do ensino fundamental da rede Municipal de Ensino de Campo Grande\MS.Materiais/Métodos:Estudo transversal.O trabalho foi desenvolvido nas escolas públicas que oferecem o nível de Ensino Fundamental da administração municipal, localizadas na região urbana de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Resultados: A amostra foi composta por 202 professores atuantes na rede municipal de educação que lecionam no ensino fundamental I e II.Quando analisados os domínios de qualidade de vida, foram encontrados os seguintes valores. Domínio físico($60,5\pm 13,3$); psicológico:($64,4\pm 15,8$); social($64,6\pm 17,0$); ambiental($53,2\pm 12,2$). A maioria dos professores avaliaram sua qualidade de vida como BOA (49%). Com referência ao ICT, que avalia a capacidade física, mental e social dos trabalhadores, a média encontrada foi de $38,9\pm 9,8$. Ele representa moderado ICT para 29,2% e bom para 70,8% da amostra. A proporção de pessoas com bom ICT é significativamente maior que a proporção de pessoas com moderado ICT.No tocante ao índice de burnout notou-se uma significativa proporção de participantes com cansaço emocional (37,1%). A maioria dos participantes não apresenta sintoma de despersonalização (75,7%) e apresenta alto índice de realização pessoal (58,4%). As associações realizadas nesta amostra apontam que aqueles professores que apresentaram maior cansaço emocional, demonstraram menor capacidade para o trabalho, o que pode estar ligado a cargas de trabalho mais extensas. Com relação à variável referente ao cansaço emocional da síndrome de BURNOUT também expressa associação negativa ruim ao domínio físico, social e ambiental da qualidade de vida, o que pode ser pertinente ao ambiente de trabalho.Esta investigação indica a necessidade de ampliar estudos que aprofundem nos resultados encontrados e tragam mais respostas sobre a situação da saúde docente nesta cidade.

Palavras-chaves: Professores, Burnout, Qualidade de vida, índice de capacidade para o trabalho

ABSTRACT

The sphere of school performance encompasses several forms of representation, such as coordination activities, pedagogical supervision and direction. These activities have been identified as stressing factors with negative repercussions on the health of education workers. Objective: Therefore, this study aims to evaluate the quality of life and work capacity and identify the prevalence of burnout syndrome in elementary school teachers of the Municipal Education Network of Campo Grande\MS.Materials/Methods:Cross-sectional study. The work was developed in public schools that offer the level of Elementary Education of the municipal administration, located in the urban region of Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Results: The sample consisted of 202 teachers working in the municipal education network who teach in elementary school I and II. When analyzing the domains of quality of life, the following values were found. Physical domain(60.5±13.3); psychological:(64.4±15.8); social(64.6±17.0); environmental(53.2±12.2). Most teachers rated their quality of life as GOOD (49%). With reference to the WAI, which assesses the physical, mental and social capacity of workers, the average found was 38.9±9.8. It represents moderate ICT for 29.2% and good for 70.8% of the sample. The proportion of people with good WAI is significantly higher than the proportion of people with moderate WAI. Regarding the burnout index, a significant proportion of participants with emotional fatigue (37.1%) was noted. Most participants do not show symptoms of depersonalization (75.7%) and have a high level of personal fulfillment (58.4%). The associations carried out in this sample indicate that those teachers who showed greater emotional fatigue showed less ability to work, which may be linked to more extensive workloads. Regarding the variable related to emotional fatigue in the BURNOUT syndrome, it also expresses a bad negative association with the physical, social and environmental domain of quality of life, which may be relevant to the work environment. results found and bring more answers about the situation of teachers' health in this city.

Keywords: teachers, burnout, quality of life and work ability index

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
MEC	Ministério da Educação e Cultura
ICT	Índice de Capacidade do Trabalho
WHOQOL	<i>World Health Organization Quality of Life</i>
OIT	Organização Mundial do Trabalho
QV	Qualidade de Vida
OMS	Organização Mundial de Saúde
COVID-19	Corona Vírus 2019
REME	Rede Municipal de Ensino
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
ISB	Identificação da Síndrome de Burnout
EJA	Educação de Jovens e Adultos.
IMPCG	Instituto Municipal de Previdência de Campo
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Grande

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Número, porcentagem de professores de Ensino Fundamental segundo as características sociodemográficas.....	29
Tabela 2. Números, Porcentagem de Professores de Ensino Fundamental segundo as Características Socio Demográficos,Campo Grande – 2019/2020 (m=202).....	30
Tabela 3. Número, Porcentagem de Professores de Ensino Fundamental segundo os hábitos de Vida,Campo Grande – 2019(m=202).....	31
Tabela 4 – Média, desvio-padrão e mediana dos escores transformados em escala de 0 a 100 dos domínios do WHOQOL-bref de professores (n=202).....	32
Tabela 5 – Avaliação da qualidade de vida pelos participantes/professores de Ensino Fundamental segundo a autoavaliação da qualidade de vida geral e satisfação com a saúde do WHOQOL-bref (n=202).	32
Tabela 6 – Distribuição absoluta e relativa da amostra segundo o Índice de Capacidade para o Trabalho e os aspectos da síndrome de <i>burnout</i> (n=202).	33
Tabela 7. Distribuição absoluta e relativa da amostra segundo o Índice de Capacidade para o Trabalho e os aspectos da síndrome de <i>burnout</i>	35
Tabela 8. Associação entre os aspectos da síndrome de <i>burnout</i> , índice de capacidade para o trabalho, qualidade de vida e seus domínios de professores.....	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01. Número Absoluto de Professores por Região de Escola por Região.....	30
Gráfico 02. Número Absoluto de Escolas Participante por Distrito.....	30
Gráfico 03. Número Absoluto de Professores do Ensino Fundamental Praticantes e não Praticantes de Atividade Física, Campo Grande -2019/2020.....	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. REVISÃO DA LITERATURA	16
2.1 Síndrome Burnout e Estresse em Professores	17
2.2 Capacidade para o Trabalho em Professores	18
2.3 Qualidade de Vida Docente	19
2.4 Síndrome de Burnout na Pandemia de COVID-19	22
3. OBJETIVOS	23
3.1 Objetivos Geral	23
3.2 Objetivos Específicos	23
4. HIPÓTESES	23
5. MATERIAIS E MÉTODOS	23
5.1 Tipo de Estudo	23
5.2 Local de Realização do Estudo	23
5.3 Público Alvo do Estudo	23
5.4 Critérios de inclusão	24
5.5 Critérios de exclusão	24
5.6. Instrumentos de coleta	24
5.6.1 Questionário Sociodemográfico	25
5.6.2 Questionário do Grupo de Qualidade de Vida Organização Mundial de Saúde Abreviado (WHOQOL- Bref)	26
5.6.3 Questionário sobre o Índice de Capacidade para o Trabalho ICT	26
5.6.4 Questionário para Identificação da Síndrome de Burnout (ISB)	26
5.7. Análise de dados	27
6. RESULTADOS	30
6.1 Caracterização da Amostra	30
6.2 Questionários de Qualidade de Vida Índice de Capacidade para Trabalho e Burnout	32

6.3 Associação entre as Variáveis de Burnout, Capacidade para o Trabalho e Qualidade de Vida	34
6.4 Comparação entre Praticantes vs não Praticantes de Atividade Física em Relação às Variáveis Burnout, ICT e Qualidade de Vida	36
7. Discussão	37
7.1 Caracterização da Amostra	37
7.2 Comparação entre Praticantes e não Praticantes de Atividade Física	41
7.3 Associação de Dados	42
8. LIMITAÇÃO DO ESTUDO	46
9. CONCLUSÃO	46
REFERÊNCIAS	48
ANEXO A	52
ANEXO B	54
ANEXO C	57
ANEXO D	62
ANEXO E	65
APÊNDICE A	66

1.INTRODUÇÃO

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC/2020) mostram que, em 2020, foram registrados 2.189.005 docentes atuantes na educação básica brasileira. A maior parte deles, 1.378.812, atua no ensino fundamental (63%) (INEP/MEC, 2020). Cerca de 80% dos docentes de ensino infantil, fundamental e médio atuam em escolas públicas e 15% do total estão em escolas rurais.

No estado de Mato Grosso do Sul, 21.192 professores atuam no ensino fundamental, sendo que 13.619 atuam nos anos iniciais e 11.094 atuam nos anos finais (INEP/MEC/2020). Especificamente na cidade de Campo Grande, são 408 professores atuantes no nível fundamental na rede municipal de ensino.

A esfera de atuação escolar engloba diversas formas de representação, como atividades de coordenação, supervisão pedagógica e direção. Estas atividades têm sido apontadas como fatores estressantes e de repercussão negativa na saúde dos trabalhadores da educação. Segundo Assunção e Abreu (2019), 70% dos professores investigados consideraram sua saúde como ruim ou muito ruim, e se sentiram pressionados para comparecer ao trabalho mesmo quando doentes ou com dor. Segundo Moraes (2016), as demandas administrativas e tecnológicas que compõe a práxis escolar exigem atualizações e contribuem para o acúmulo de trabalho ao professorado, promovendo um desequilíbrio em sua saúde emocional.

Souza *et al.*, (2003) apontam que práticas de trabalho repetitivas, aceleradas e desgastantes por parte do professorado podem contribuir negativamente em sua qualidade de vida, podendo gerar afastamentos de suas atividades laborais. Agentes estressores como ruídos de mobiliários, conversas em sala de aula (Pimentel *et al.*, 2016) e demandas pedagógicas exaustivas (diários, planejamentos, relatórios, atividades extras) dificultam a rotina na docência e promovem acometimentos diversos (da Silva *et al.*, 2017).

Silva *et al.* (2017), em uma análise com 52 docentes do ensino fundamental, médio, supletivo e técnico que trabalhavam em um colégio estadual do município de Niterói encontraram que 17,3% referiram estar estressados e 13,5% muito estressados. O estresse ocupacional se estabelece a partir da relação da

complexidade do trabalho, junto com as condições internas e externas de cada indivíduo, tendo como resultado o desgaste físico-emocional, representado por sinais como falhas na memória, apatia e desinteresse (Silva *et al.* 2017, Assunção e Abreu, 2019).

Este contexto de trabalho a que estão expostos os professores podem desencadear o que a literatura tem chamado de Síndrome de Burnout. Segundo Bottiania *et.al.* (2019), Burnout pode ser definido como uma combinação de despersonalização, ineficácia pessoal e, principalmente, exaustão emocional, que se refere a sentir-se sobrecarregado pela tensão emocional ou intensidade afetiva de suas responsabilidades diárias. Segundo Silva *et al.* (2018), a prevalência de Burnout em professores pode chegar a 29%, tendo como características o distanciamento emocional (40%), a exaustão emocional (37%), a desumanização (22%), e baixa realização pessoal (11%).

Acredita-se que estes fatores, presentes em indivíduos portadores da Síndrome de Burnout, associados à variáveis demográficas como hábitos e estilo de vida, podem afetar negativamente a sua capacidade para o trabalho e qualidade de vida. Sendo assim, o presente estudo foi realizado para analisar a ocorrência desses fatos em professores da rede municipal de ensino de Campo Grande – MS.

Diante de todas as informações, estudos e revisões apresentados, nota-se que não existem dados a esse respeito no estado de Mato Grosso do Sul, especificamente em sua Capital. Desta forma, a presente pesquisa pretende investigar se existe associação entre as variáveis socio demograficas com os scores do questionário de capacidade para o trabalho, burnout , qualidade de vida dos profissionais da educação básica da rede municipal de ensino de Campo Grande que lecionam no ensino fundamental I e II

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Síndrome Burnout e estresse em Professores

De acordo com Vieira (2010), a Síndrome de Burnout pode ser definida como uma reação negativa ao estresse crônico no trabalho. Em consonância, Bottiania *et.al.*

(2019) define Burnout como uma combinação de despersonalização (ou cinismo), ineficácia pessoal e, principalmente, exaustão emocional, que se refere a sentir-se sobrecarregado pela tensão emocional ou intensidade afetiva de suas responsabilidades diárias.

O burnout tem sido associado a consequências negativas à saúde e à produtividade. No nível socioeconômico, tem sido relacionado ao aumento do absenteísmo, à queda de produtividade (PARKER; KULIK, 1995) e à aposentadoria precoce (WEBER; WELTLE; LEDERER, 2005); em relação à saúde física, ao aumento do risco cardiovascular (HONKONEN et al., 2006; MELAMED *et al.*, 2006a), alterações fisiológicas e metabólicas como desregulação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenais (GROSSI *et al.*, 2005), diabetes tipo 2 (MELAMED et al., 2006a), elevação de lipídios séricos (SHIROM et al., 1997) e alterações do sistema imune (LEHRMAN et al., 1999), além de distúrbios musculoesqueléticos (HONKONEN et al., 2006). Com relação à saúde mental, tem sido associado com ansiedade e, em especial, depressão (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001; AHOLA et al., 2005), além de abuso de álcool (AHOLA et al., 2006b) apud Vieira, 2010.

Carlotto e Câmara (2019) encontraram que o sentimento de baixo entusiasmo pelo trabalho estava presente em 10,9% dos professores de ensino fundamental públicas (amostra de 1250 professores), 15,3% apresentavam-se com alto nível de exaustão psicológica, 20,9% de indolência e 20,8% de culpa. Já Silva *et al.* (2018), encontraram em sua amostra de 100 professores do ensino fundamental, 37% de exaustão emocional, 22% de desumanização e 11% de baixa realização pessoal.

De acordo com Ballantyne e Retell (2020), professores em início de carreira são mais vulneráveis a experimentar choque e burnout de práxis. No entanto, o aumento do tempo (além de 5 anos) na profissão pode trazer um pequeno alívio dessas experiências.

O estresse prejudica a capacidade dos professores de implementar práticas de sala de aula inovadoras e eficazes (Aarons, Fettes, Flores, & Sommerfield, 2009; Braun, Roeser, Mashburn e Skinner, 2019; Larson *et al.*, 2018; Reinke et al., 2013) e de fornecer alta qualidade nos ambientes de aprendizagem, resultando em resultados sociais, emocionais, comportamentais e acadêmicos mais negativos (Bottiania et al., 2019). Čecho et al. (2019), investigaram o nível de estresse ocupacional em 2005

professores de jardim de infância na Escócia. Foi demonstrado que 246 professores de jardim de infância sentiram-se sobrecarregados no trabalho, apresentando uma percepção negativa de falta de tempo, grande responsabilidade, problemas e conflitos no trabalho, e fadiga.

2.2 Capacidade para o trabalho em Professores

Capacidade para o trabalho pode ser definida como auto percepção do indivíduo sobre a sua própria saúde, trabalho e estilo de vida, sendo um construto multidimensional e versátil por envolver pré-condições físicas, mentais e sociais (Cordeiro e Araújo, 2015). Segundo Martinez *et al.* (2007), é a condição resultante da combinação entre recursos humanos em relação às demandas físicas, mentais e sociais do trabalho, gerenciamento, cultura organizacional, comunidade e ambiente de trabalho.

Assim como o estresse influencia na rotina do professorado, a capacidade para o trabalho irá definir o quão bem está um(a) trabalhador(a) em sua capacidade para executar seu trabalho em função das exigências, de seu estado de saúde e capacidades físicas e mentais(Martinez *et al.*, 2007).

Luz *et al* (2017), em uma revisão sistemática sobre a saúde dos professores, observou uma homogeneidade na preocupação com a oferta de melhores condições de trabalho para os docentes, de modo a auxiliar na manutenção do bem-estar, saúde e qualidade de vida desses profissionais.

Em um estudo citado por Vedovato e Monteiro (p.122, 2014), aponta uma investigação realizada na Finlândia com 1012 docentes de escolas, para investigar o índice de capacidade do trabalho deles, os resultados apresentaram, que a diminuição da capacidade para o trabalho estava relacionada à alta demanda mental vivenciada nas escolas, gerada pela pressão do tempo e pela indisciplina dos alunos, desencadeando sintomas de estresse e doenças psicossomáticas. (Vedovato e Monteiro p.122, 2014). Os autores ainda destacam que a presença de muitas doenças e fatores de risco cardiovascular poderia diminuir a capacidade de trabalho de professores. (Vedovato e Monteiro p.122, 2014)

Todos os agentes envolvidos no processo do trabalho da docência, contribuem para que esse efeito perceptivo se manifeste. Esse conjunto de relações provocam

reações que vão desenrolar na forma com que o profissional se sensibilizará mediante suas atividades laborais.

De acordo com Pranjić e Machos (p.249, 2014),

“Empregados que estão frequentemente ou todos os dias, por pelo menos seis meses continuamente expostos ao estresse no local de trabalho apresentam risco crescente de desenvolver transtornos depressivos”

Sendo assim afetando diretamente sua capacidade para o trabalho. Os professores costumam passar anualmente, 800 horas, divididos em 200 dias letivos (excluídos os exames finais) na escola, o que corresponde a 9,13% de todo seu tempo e aproximadamente 54% do ano trabalhando (INEP, BRASIL 2020)

Na investigação de Lian et al (p.15, 2010) destaca que reação ao estresse fisiológico e capacidade de trabalho, são relativamente elevados. Isso significa que as tensões geradas no ambiente de trabalho podem contribuir para surgimento de doenças, principalmente as psicossomáticas, trazendo prejuízos emocionais e psicológicos.

Sampaio e Augusto (p.96 2012) destacam que “os preditores relacionados ao trabalho, que são representados pelas condições ambientais, ergonômicas e demanda física e mental” podem influenciar diretamente na capacidade para o trabalho.

Vedovato e Monteiro (p.122, 2014), destacam, ainda em seu estudo que “A saúde física e mental de qualquer trabalhador pode se tornar um dos fatores determinantes da capacidade para o trabalho”, ou seja, no caso do professorado, caso ele apresente um quadro de dores e desconfortos musculares, por exemplo, ou um início de depressão, sua capacidade para o trabalho pode estar comprometida e como consequência, toda essa situação pode comprometer sua percepção quanto a qualidade de vida.

2.3 Qualidade de Vida docente

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2013), qualidade de vida pode ser definida como a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da

cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Já Minayo (2000) aborda qualidade de vida como uma representação social criada a partir de parâmetros subjetivos como bem-estar, felicidade, amor, prazer, realização pessoal.

De acordo com Panzini et.al (2017), qualidade de vida é um conceito novo, que engloba e transcende o conceito de saúde, sendo composto por múltiplos domínios: físico, psicológico, ambiental, entre outros. Um conceito que aborda diversos fatores e engloba uma série de situações que vão resultar na percepção final que o indivíduo terá de si próprio a partir de uma determinada realidade.

Utilizando as ideias de Minayo (2013), qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, subjetiva e polissêmica que se refere ao bem-estar que os indivíduos e a coletividade encontram na vida familiar, amorosa, social e ambiental. Em sua multiplicidade de sentidos, ela não está enquadrada em apenas uma área da vida humana, mas sim na soma e resultado das vivências e relações que os indivíduos se colocam, é como ele irá assimilar aquela conjuntura.

Segundo Gill (1994), as análises de qualidade de vida não devem ficar focadas apenas nas questões de saúde física e mental, mas, também, em outras dimensões da vida das pessoas, como trabalho, família e amigos, sempre atentando que a percepção pessoal de quem se pretende investigar. Portanto, a qualidade de vida no trabalho, apresenta-se como fenômeno multifatorial relacionado com aspectos físicos, ambientais e psicológicos do ambiente de trabalho (De Lima et al., 2020).

Professores tem demonstrado uma percepção negativa acerca de sua qualidade de vida, segundo Santos et al. (2020). As condições precárias de trabalho contribuem em parte para esta percepção, compreendendo a falta de infraestrutura, baixa remuneração, elevado número de alunos em sala e o sentimento de desvalorização perante a sociedade. Estes fatores podem predispor a problemas físicos e psíquicos com conseqüente redução da saúde e refletindo em maior número de casos de absenteísmo-doença entre profissionais de educação (Santos et al., 2020).

Uma pesquisa desenvolvida com 332 professores, utilizando o WHOQOL-bref (Questionário que mensura a percepção da qualidade vida), apontou que os domínios de QV dos professores são influenciados significativamente por características

socioeconômicas, de trabalho, e principalmente pelas alterações na saúde, percebida nos distúrbios de voz, transtorno mental comum e queixas de sintomas osteomusculares (Santos et. al 2020).

O ambiente de trabalho é um fator apontado também como identificador de percepção da QV. Segundo Colares et al. (2015), o domínio Ambiente como o de menor avaliação entre 105 professores avaliados. De acordo com OLIVEIRA (2015), o ambiente escolar, muitas vezes, não é harmonioso, em alguns casos é constituído de relações tensas entre professores, diretores e alunos. Nesse ambiente, acontecem situações que geram diversos desconfortos, como por exemplo, a entrega de documentos; como os diários de classe, as reuniões com os pais dos alunos, as assembleias da própria escola, realizadas para definirem as diretrizes dela. Todos esses compromissos, acabam deixando as relações internas e externas preocupantes e assim interferindo na forma com que os docentes encaram sua realidade profissional.

2.4 Síndrome de Burnout e a Pandemia da Covid-19

De acordo com a Organização Pan Americana de Saúde e Organização Mundial de Saúde (OMS), o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) se tornou uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional em janeiro de 2020, e em março, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. Foram confirmados no mundo, até dezembro de 2021, 28,7 milhões casos de COVID-19 e 648.703 mortes (OMS, 2021).

Segundo *Bardi et al* (2020), além do fato de ter o medo de contrair a doença, a COVID-19 gera na sociedade a sensação de angústia, medo, e insegurança a respeito da vida coletiva à individual, como também das modificações nas relações interpessoais causadas pela consequência das medidas de proteção. Acerca da saúde mental é importante relatar que os impactos causados pela pandemia vão além dos números de morte relatados.

Faro *et al.* (2020) entende que o isolamento social como medida protetiva afetou de várias formas a saúde mental da sociedade. Em situações de distanciamento e isolamento social é comum que as pessoas apresentem algumas formas de mal-estar como: sentimento de impotência, solidão, tédio, culpa, raiva,

tristeza, ansiedade e diversos medos como contrair o vírus ou transmitir o mesmo, podendo levar a alterações no apetite e no sono.

Segundo Yao *et al.* (2020), o distanciamento ou isolamento social causado pela crise sanitária representou um acréscimo na incidência da síndrome de Burnout, e revelou-se um grande desafio para a saúde mental. É notório que a profissão docente se encontra entre as mais complexas, não apenas pelas tensões pelas quais é permeada, mas também, pelos inúmeros papéis que este profissional precisa desempenhar em seu ambiente de trabalho. Ao professor é esperado que colabore com a formação de sujeitos capazes de enfrentar as incertezas e alterações constantes da sociedade, bem como precisa se esforçar para continuar aprendendo, uma vez que as mudanças, tanto sociais quanto dos conhecimentos, são muito rápidas (MENDES; BACCON, 2015).

Com a autorização do Ministério da Educação (MEC) para que as Escolas de Ensino fundamental e nível médio e instituições de ensino superior substituíssem as disciplinas presenciais por aulas remotas por meio do uso de tecnologias de comunicação e informação (BRASIL, 2020), alguns dos estressores que levam os professores ao Burnout foram minimizados, como é o caso das salas superlotadas, mas outros se acentuaram, se observadas a incorporação de suas práticas nas tecnologias disponíveis, bem como o pouco tempo de preparo para utilizá-las, ampliando a jornada de trabalho. Além disso, esse profissional precisa lidar com as mudanças de seu ambiente de trabalho, tendo que reprogramar toda sua rotina, realizar mudanças em sua casa para conseguir conciliar suas atividades docentes com a presença da família em seu ambiente doméstico (BRASIL, 2020).

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral:

Verificar o grau de associação entre as variáveis Burnout, Capacidade para o Trabalho, e Qualidade de Vida em professores do ensino fundamental da rede Municipal de Ensino de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

3.2. Objetivos Específicos:

a) Caracterizar os professores do ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, quanto aos aspectos sócio demográficos, Capacidade para o Trabalho, Burnout e Qualidade de Vida.

b) Associar os scores da qualidade de vida, síndrome de burnout e índice de capacidade para o trabalho dos professores.

4. HIPÓTESES:

- Há associação positiva entre as variáveis Capacidade para o trabalho e Qualidade de Vida.
- Há associação negativa entre as variáveis Capacidade para o trabalho e Qualidade de Vida, e a Síndrome de Burnout.
- O grupo praticante de atividade física apresenta melhor Capacidade para o Trabalho, menor escore no questionário de Burnout e melhor Qualidade de Vida quando comparado aos não praticantes.

5. MATERIAIS E MÉTODOS

5.1. Tipo de Estudo

Estudo Observacional Transversal.

5.2. Local de realização do estudo

O trabalho foi desenvolvido nas escolas públicas que oferecem o nível de Ensino Fundamental da administração municipal, localizadas na região urbana de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, levando em conta os distritos sanitários da cidade (Norte, Sul, Leste e Oeste), que fazem parte da Rede Municipal de Ensino (REME), gerenciadas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

5.3. Público alvo do estudo

Professores da Rede Municipal de Ensino (REME) de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, que atuam nas escolas de Ensino Fundamental, correspondente às turmas de 1º a 9º ano das diversas áreas de ensino, levando em conta os distritos sanitários de Campo Grande onde atuam (Norte, Sul, Leste e Oeste), sendo recrutado

o professor que obedeceu aos critérios de inclusão e exclusão e se disponibilizou a participar da pesquisa. O número de participantes neste estudo foi por conveniência dentre aqueles que responderam aos questionários enviados via link do google forms.

5.4. Critérios de Inclusão:

- a) Professores que atuam no Ensino Fundamental, correspondente do 1º ao 9º ano das diversas áreas de ensino;
- b) Professores com cadastro ativo na Secretaria Municipal de Educação em regime de contrato efetivo (concursados) ou temporário (convocados) pela Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, MS;
- c) Professores de ambos os sexos.
- e) Professores com experiência mínima de 6 meses na docência.

5.5 Critérios de Exclusão:

- a) Professores da Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos (EJA);
- b) Professores que se encontram em condições de afastamento médico ou licença;
- c) Funções diferentes à docência;
- d) Professores substitutos;
- e) Professores com experiência na docência inferior a 6 meses.

5.6. INSTRUMENTOS DE COLETA:

Foram utilizados os seguintes instrumentos de investigação: Questionários: Sócio demográfico (Apêndice A) , Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida - The World Health Organization Quality of Life – WHOQOL-bref, versão língua portuguesa (Anexo A), Questionário sobre o Índice de Capacidade para o Trabalho – ICT (Anexo B) e de Identificação da Síndrome de Burnout (Anexo C).

A aplicação destes instrumentos foi realizada nos meses de Abril de 2020 até Abril de 2021 através de um formulário via link do google forms, que foi disponibilizado

nos grupos de Whatsapp de cada escola mediante autorização das respectivas direções.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi enviado a todos os participantes, a fim de esclarecer os procedimentos do estudo, assegurando-os da confiabilidade e sigilo no tratamento das respostas, bem como coletar as autorizações de utilização dos dados respondidos.

5.6.1 – Questionário Sociodemográfico:

O Questionário Sócio demográfico é composto por 22 questões separadas por quatro blocos, e tem por objetivo caracterizar os professores da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande quanto a informações como (1) idade, sexo, estado civil e renda familiar; (2) caracterização profissional como nível de escolaridade, formação de curso superior, tempo de docência, quantidade de escolas que leciona, carga horária total no exercício da docência, turmas que leciona, vínculo empregatício, disciplina(s) que leciona e quantidade de alunos atendidos; (3) hábitos de vida como fumar, consumo de bebida alcoólica, prática de atividade física e; (4) atividade física e docência com duas questões: se acreditam que a prática da atividade física regular pode auxiliar no exercício docente e se os mesmos gostariam de participar de um programas de atividade física dentro da escola.

Foi realizado um pré-teste deste questionário com a intenção de verificar o tempo de resposta, avaliar as questões e seus níveis de compreensão e identificar possíveis falhas, como recomendado por Silva e Silva (2013), sendo aplicado num grupo de 5 professores voluntários da Escola Municipal Professor João Cândido de Souza. Foram voluntários uma professora de Língua Inglesa, uma professora de Geografia, um professor de Educação Especial, um professor de Educação Física e uma pedagoga e professora de Ciências.

Após este evento teste, optou-se por adicionar uma questão no bloco de caracterização profissional a respeito da carga horária docente na escola onde atua, bem como alteração da nomenclatura da Pré-escola para Grupo 4 e 5.

5.6.2 Questionários do Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde Abreviado (WHOQOL-Bref):

O Questionário do Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde -abreviado (WHOQOL-Bref versão em português) é constituído por 26 questões. Duas questões abordam de maneira ampla a qualidade de vida, indagando o professor sobre como avaliaria sua qualidade de vida e o quão satisfeito está com a sua saúde e 24 perguntas tratam sobre os domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente (FLECK *et al.*, 2000), que seguem uma escala de Likert (de 1 a 5), onde maior a pontuação, melhor a qualidade de vida (THE WORLD HEALTH ORGANIZATION QUALITY OF LIFE GROUP, 1998).

5.6.3 Questionário Índice de Capacidade para o Trabalho – ICT:

O Índice de capacidade para o trabalho (ICT) é um instrumento finlandês em que o próprio profissional retrata a sua capacidade para o trabalho. É composto por 11 perguntas referente às exigências físicas e mentais do trabalho, estado de saúde e recursos do trabalhador. As perguntas são divididas em 6 grupos principais sendo capacidade atual para o trabalho comparada com a melhor de toda a vida, capacidade para o trabalho em relação às exigências do trabalho, número de doenças diagnosticáveis, perda estimada para o trabalho por causa de doenças, faltas ao trabalho, prognóstico próprio da capacidade para o trabalho e recursos mentais. Ao final, é calculado um índice (score) que varia de 7 a 49, onde o intervalo de 7-27 corresponde a baixa capacidade para o trabalho, 28-36 moderada, 37-43 boa e 44-49 ótima capacidade para o trabalho.

A pontuação é dada utilizando-se apenas uma das fórmulas abaixo de acordo com o tipo de exigência do trabalho (física, mental ou com ambas. Para o trabalho com demandas físicas, por exemplo, auxiliar, instalação ou trabalho doméstico: $(\text{escore físico} \times 1,5) + (\text{escore mental} \times 0,5) = \text{total}$. Para o trabalho com demandas mentais como escritório, magistério ou trabalho administrativo: $(\text{escore físico} \times 0,5) + (\text{escore mental} \times 1,5) = \text{total}$ (Renosto et all, 2009.).

Já para trabalhos com ambas as exigências, por exemplo, cuidados de enfermagem, odontologia, transporte e trabalho de supervisão em cozinha, a quantidade de pontos permanece inalterada: $\text{escore físico} + \text{escore mental} = \text{total}$ (Renosto et all, 2009.).

5.6.4 Questionário para Identificação da Síndrome de Burnout (ISB)

ISB é um inventário traduzido e validado para o português a partir do Malash Burnout Inventory-Human Services Survey (MBI-HSS) (Trigo, 2010). O ISB é utilizado para avaliar três diferentes aspectos do burnout: cansaço emocional (CE), despersonalização (DE) e realização pessoal (RP). Cada um destes aspectos é medido por uma subescala separadamente. A subescala de cansaço emocional avalia as queixas sobre sentir-se no limite e exausto pelo trabalho; a de despersonalização mede respostas impessoais e falta de empatia durante a atividade profissional; e a subescala de realização pessoal (RP) avalia os sentimentos de competência e conquista de sucesso no trabalho. Este é um questionário de auto-preenchimento respondido por escala tipo *LIKERT* de 7 pontos, onde 0 : nunca; 1 :algumas vezes no ano; 2: uma vez no mês; 3: algumas vezes ao mês; 4: uma vez por semana; 5 :algumas vezes na semana; 6: todos os dias. A escala apresenta 22 itens, sendo 09 relacionados ao cansaço emocional; 5 á despersonalização e 8 á realização pessoal (Trigo, 2010).

5.7. ANÁLISE DOS DADOS

A estatística descritiva foi aplicada para as características sociodemográficas, profissionais e hábitos de vida, assim como para estipular os scores do burnout, do WHOQOL-bref e do índice de capacidade para o trabalho. Foram empregadas tabelas de frequência absoluta e relativa com intervalo de confiança de 95% (IC 95%). A associação entre as variáveis foi calculada pelo teste de correlação de Pearson, e interpretado de acordo com as orientações dadas por (Portney e Watkins, 2015): ruim (<0,5); moderado (0,5 e <0,75); bom (0,75 e 0,9); excelente (0,9). O nível de significância foi de 5%.

6 .RESULTADOS

6.1 Caracterização da Amostra

A amostra foi composta por 248 professores atuantes na rede municipal de educação que lecionam no ensino fundamental I e II nas escolas presentes nas 7 regiões e 5 distritos da cidade, sendo 45 – Anhanduizinho/ Distrito Sul, 54 – Bandeira/ Distrito Sul, 9 – Centro/ Distrito Sul, 17 - Imbirussu/ Distrito Oeste, 6 – Lagoa/ Distrito

Oeste, 12 – Prosa/ Distrito Norte e 6 – Segredo/ Distrito Norte, todas da região urbana da cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul (Gráfico 1). Dentre os 248 participantes, 46 foram excluídos, sendo 2 por tempo de serviço (experiência inferior mínima de 6 meses na docência), 16 por função distinta ao professorado (funções diferentes à docência), 22 por atuarem na educação para jovens e adultos (EJA) e educação infantil e 6 por responderem não ao termo de consentimento e livre esclarecimento, restando, portanto, 202 participantes.



Gráfico 1 – Números relativos de professores por região urbana.

No gráfico 2 abaixo, apresentamos o número relativo de escolas participantes por distrito urbano na nossa pesquisa:

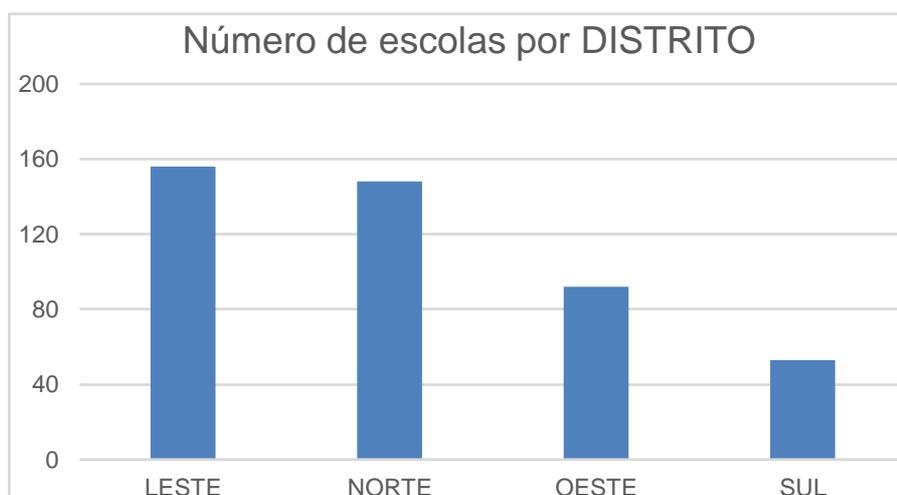


Gráfico 2 – Número relativos de escolas participantes por distrito urbano.

Portanto, a amostra final é composta por 45 homens (22,3%) e 157 mulheres com idade média de 40,2±8,7 anos. Em relação ao estado civil, 72,3% dos participantes eram casados, seguido de 18,3% solteiros, 8,4% divorciados e 1,0% formado por viúvos. A renda familiar média foi de R\$ 7.215,3±3.807,8 (Tabela 1).

Tabela 1 – Número, porcentagem de professores de Ensino Fundamental segundo as características sociodemográficas (n=202).

Características sociodemográficas	Nº.	%
Sexo		
Feminino	157	77,7
Masculino	45	22,3
Estado civil		
Casado/União estável	146	72,3
Solteiro	37	18,3
Divorciado	17	8,4
Viúvo	2	1,0
Renda familiar <i>per capita</i>		
Até 2 salários mínimos	43	21,28
De 2,1 a 4 salários mínimos	107	52,97
Acima de 4 salários mínimos	52	25,74
Escolaridade		
Graduação	36	17,82
Especialização	149	73,7
Mestrado	15	7,42
Doutorado	02	0,99

No que tange às particularidades profissionais, temos os seguintes dados, conforme apresentado na tabela 2. A maior parte da amostra leciona a menos de 14 anos, em até duas escolas, por mais de 20 horas semanais e tem vínculo empregatício efetivo.

Tabela 2 – Número, porcentagem de professores de Ensino Fundamental segundo as características profissionais, Campo Grande – 2019/2020 (n=202).

Características profissionais	Nº.	%
Tempo de atuação docente		
Até 14 anos	142	70,29
Mais de 14 anos	60	29,7
Total de escola que leciona		
Até 2 escolas	167	82,67
Mais de 3 escolas	35	17,32
Jornada de trabalho semanal		
Até 20 horas	76	37,62
Mais de 20 horas	126	62,37
Vínculo empregatício		
Efetivo	127	62,87
Temporário	68	33,66
Efetivo + Temporário	7	3,46

Não houve diferença entre gêneros para tempo de docência e carga horária semanal em sala de aula . O número de participantes efetivos foi significativamente maior que aqueles com contrato temporário.

Em relação aos hábitos dos professores, foi constatado que 95,0% da população não é fumante. A proporção de fumantes e não fumantes consistiu em diferença significativa . No tocante ao consumo de bebidas alcoólicas 43,6% relataram fazer uso de bebida alcoólica e 56,4% disseram não ingerir bebida alcoólica (Tabela 3).

Tabela 3 – Número, porcentagem de professores de Ensino Fundamental segundo os hábitos de vida, Campo Grande – 2019/2020 (n=202).

Hábitos de vida	Nº.	%
Hábito tabagista		
Sim	10	5
Não	192	95
Consumo de bebida alcoólica		
Sim	88	43,6
Não	114	56,4

No que se refere ao estilo de vida, a proporção de praticantes de atividade física é significativamente maior que a de não praticantes. A prática de atividade física não sofreu interferência do gênero, do vínculo profissional, da ingestão de bebida alcoólica e do hábito de fumar.

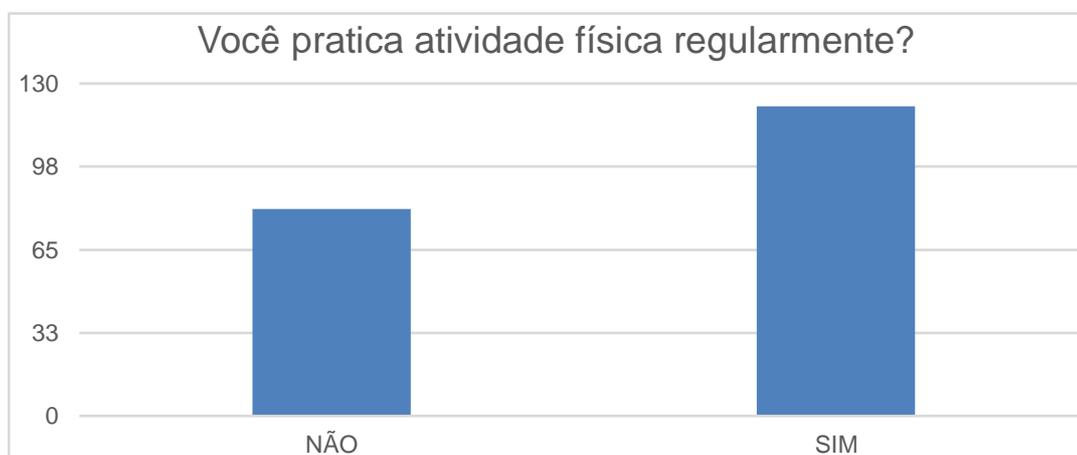


Gráfico 3: Números absolutos de professores de Ensino Fundamental praticantes e não praticantes de atividade física, Campo Grande – 2019/2020

A maior parte dos participantes acreditam que a atividade física ajuda no trabalho (98,2%). Esse valor foi encontrado mesmo nas pessoas que não praticam atividade física, com escore semelhante de resposta das pessoas que praticam atividade física.

Quanto ao interesse para a realização de um programa de atividade física na escola voltado aos professores, 83,2% deles manifestaram apoio à ideia. A proporção de pessoas interessadas é significativamente maior do que a de pessoas não interessadas .

6.2 Questionários de Qualidade de Vida, Índice de Capacidade para o Trabalho e Burnout

A maior parcela dos participantes considera sua saúde como boa (49%) ou razoável (26,8%) (Tabela 4). Quando analisados os diferentes domínios de qualidade de vida, foram encontrados os seguintes valores. Domínio físico (60,5±13,3); Domínio psicológico (64,4±15,8); Domínio social (64,6±17,0); Domínio ambiental (53,2±12,2). Ressaltando que quanto maior a proximidade à 100, melhor a pontuação de cada domínio.

Tabela 4 – Média, desvio-padrão e mediana dos escores transformados em escala de 0 a 100 dos domínios do WHOQOL-bref de professores (n=202).

Domínios	Média	Desvio-padrão	Mediana	P (Friedman)
Físico	60,5	13,3	*64,3	<0,001
Psicológico	64,4	15,8	*§68,7	
Relações sociais	64,6	17,0	*¥66,6	
Meio ambiente	53,2	12,2	*§¥56,2	

Diferença significativa entre o domínio físico e os domínios psicológico, relações sociais e meio ambiente ($p \leq 0,05$); § Diferença significativa entre domínio psicológico e meio ambiente ($p \leq 0,05$); ¥ Diferença significativa entre domínio relações sociais e meio ambiente ($p \leq 0,05$).

Na tabela abaixo, apresenta os resultados relacionados à autoavaliação dos professores sobre a qualidade de vida no geral e a satisfação com sua saúde:

Tabela 5 – Avaliação da qualidade de vida pelos participantes/professores de Ensino Fundamental segundo a autoavaliação da qualidade de vida geral e satisfação com a saúde do WHOQOL-bref (n=202).

Variáveis	Nº.	%
Auto avaliação da qualidade de vida geral		
Muito ruim (1)	4	2,0
Ruim (2)	31	15,3
Nem ruim, nem boa (3)	54	26,8
Boa (4)	99	49,0
Muito boa (5)	14	6,9
Satisfação com a saúde		
Muito insatisfeito (1)	4	2,0

Insatisfeito (2)	38	18,8
Nem insatisfeito, nem satisfeito (3)	52	25,8
Satisfeito (4)	92	45,5
Muito satisfeito (5)	16	7,9

Com referência ao Índice de Capacidade para o Trabalho, que avalia a capacidade física, mental e social dos trabalhadores, a média encontrada foi de $38,9 \pm 9,8$. Esse índice representa moderado ICT para 29,2% e bom para 70,8% da amostra. A proporção de pessoas com bom ICT é significativamente maior que a proporção de pessoas com moderado ICT.

Em relação ao índice de BURNOUT, a maior parte da amostra apresentou cansaço emocional leve (41,6%), porém com porcentagem considerável de cansaço emocional grave (37,1%), leve despessoalização (75,7%) e grande realização pessoal (58,4%) (Tabela 5).

Tabela 6 – Distribuição absoluta e relativa da amostra segundo o Índice de Capacidade para o Trabalho e os aspectos da síndrome de *burnout* (n=202).

Variáveis	Nº.	%
Índice de Capacidade para o Trabalho		
Baixa (7-27)	19	9,4
Moderada (28-36)	40	19,8
Boa (37-43)	87	43,1
Ótima (44-49)	56	27,7
Aspectos da síndrome de <i>burnout</i>		
Cansaço emocional		
Baixo (0-16)	84	41,6
Moderado (17-26)	43	21,3
Alto (>27)	75	37,1
Despessoalização		
Baixo (0-16)	153	75,8
Moderado (17-26)	31	15,3
Alto (>27)	18	8,9
Realização pessoal		
Baixo (0-16)	46	22,8
Moderado (17-26)	38	18,8
Alto (>27)	118	58,4

6.3. Associação entre as variáveis de Burnout, Capacidade para o Trabalho e Qualidade de Vida

A tabela 6 apresenta os resultados da aplicação do teste de correlação de Pearson entre as variáveis de estudo. Todas as correlações variaram de ruim a moderado. As maiores correlações encontradas indicam que a qualidade de vida total melhora conforme aumenta a capacidade para o trabalho (0,70 - associação moderada) e que o cansaço emocional é associado inversamente à capacidade para o trabalho (0,60 - associação moderada). Ainda foram encontradas correlações moderadas com valores mais baixos entre Cansaço Emocional no Burnout e Domínio Psicológico (0,50) e escore total da QV (-0,52); entre Realização Pessoal no Burnout e Domínio Psicológico (0,50) e escore total da QV (-0,54); e entre a Capacidade para o Trabalho e os domínios Físico (0,57), Psicológico (0,57) e Ambiental (0,55) da QV.

Tabela 7 – Associação entre os aspectos da síndrome de *burnout*, índice de capacidade para o trabalho, qualidade de vida e seus domínios de professores (n=202).

Variáveis	Aspectos da síndrome de <i>burnout</i>			Índice de Capacidade para o Trabalho	Qualidade de vida	Domínios da qualidade de vida			
	Cansaço emocional	Despersonalização	Realização pessoal			Físico	Psicológico	Relações sociais	Meio ambiente
Cansaço emocional	-	0,36 [¥] ,000	- 0,38 [¥] ,000	-0,60 [*] ,000	-0,52 [*] ,000	-0,47 [¥] ,000	-0,50 [*] ,000	-0,35 [¥] ,000	-0,44 [¥] ,000
Despersonalização	-	-	-0,28 [¥] ,000	-0,29 [¥] ,000	-0,30 [¥] ,000	- 0,19 [§] ,005	- 0,29 [¥] ,000	-0,24 [¥] ,001	-0,29 [¥] ,000
Realização pessoal	-	-	-	0,49 [¥] ,000	0,54 [*] ,000	0,48 [¥] ,000	0,50 [*] ,000	0,43 [¥] ,000	0,40 [¥] ,000
Índice de Capacidade para o Trabalho	-	-	-	-	0,70 [*] ,000	0,57 [*] ,000	0,57 [*] ,000	0,47 [¥] ,000	0,55 [*] ,000

6.4. Comparação entre os grupos praticantes *versus* não praticantes de atividade física em relação às variáveis Burnout, ICT e qualidade de vida

Ao realizar as comparações entre as variáveis de qualidade de vida, ICT e scores de burnout, entre praticantes e não-praticantes de atividade física, obtivemos os seguintes resultados apresentados na Tabela 7.

Segundo os resultados apontados, não houve diferença na percepção da qualidade de vida dos professores praticantes e não praticantes de atividade física. Com relação ao ICT, verificou-se que as pessoas que praticam atividade física apresentam melhor ICT que as pessoas que não praticam atividade física ($t=2,139$; $p=0,038$). A prática de atividade física também foi vinculada a um menor índice de cansaço emocional na síndrome de BURNOUT ($X^2=7,944$; $p=0,019$).

Tabela 8 – . Comparação entre praticantes e não-praticantes de atividade física, segundo as variáveis, ICT, burnout e qualidade de vida (n=202).

Variável	Classificação/ Dominios	Praticante	Não- praticante	P
Índice de capacidade do trabalho	Bom (%)	76,5	62,7	0,034*
	Moderado (%)	23,5	37,3	
Cansaço emocional	Baixo (%)	47,9	32,5	0,019*
	Moderado (%)	15,1	30,2	
	Alto (%)	37,0	37,3	
Despersonalização	Baixo (%)	79,0	71,1	0,183
	Moderado (%)	15,1	15,6	
	Alto (%)	5,9	13,3	
Realização pessoal	Baixo (%)	23,5	21,7	0,274
	Moderado (%)	15,1	24,1	
	Alto (%)	61,4	54,2	

Qualidade de Vida	Físico	61,5±12,8	59,0±13,9	0,181
	Psicológico	65,4±15,8	63,1±15,9	0,312
	Social	65,5±16,4	63,3±17,9	0,370
	Ambiental	54,1±12,7	51,9±11,3	0,208
	Total	61,6±12,0	59,3±12,7	0,192

7. DISCUSSÃO

7.1 Caracterização da amostra Dados demográficos

Foram verificados em nossa amostra uma predominância de mulheres (77,7%), com idade média de 40,2±8,7. Nossos dados reforçam os resultados de Carlloto e Pazzoto (2006), que demonstraram uma predominância do gênero feminino (78,9%) entre 31 a 40 anos (média de 36,8), e de Birolim et. al (2017), com amostra predominantemente de mulheres com idade acima de 40 anos.

De acordo com Censo Escolar realizado em 2020 (BRASIL, 2020), 1.378.812 docentes atuavam no ensino fundamental, sendo, nos anos iniciais, 88,1% do sexo feminino e 11,9% do sexo masculino. Nos anos finais do ensino fundamental, atuam 753 mil docentes, sendo 66,8% do sexo feminino e 33,2% do sexo masculino . Há maior concentração nas faixas entre 30 a 49 anos de idade (BRASIL, 2020).

Conforme Viana (2001), a predominância do sexo feminino no magistério brasileiro está relacionada, ao seu caráter eminentemente cultural, enfatizando sua utilidade na análise da constituição dos significados e das relações de poder socialmente constituídas.

Consoante a isso, Penafiel et al (2019) constataram que concepções reducionistas sobre o protagonismo feminino na docência e uma associação da figura materna, carinhosa e abnegada, ao ideal de professora.

Fernandes et al (2010, p. 25) destaca que a relação específica à predominância de mulheres exercendo a prática da docência no ensino básico, o fato pode ser explicado pelo processo histórico da entrada das mulheres no mercado de trabalho, onde grande parte delas ingressou no campo educacional, sendo a atividade docente rotulada como uma continuidade do trabalho doméstico, assumindo as professoras um papel de “mãe educadora”.

Concernente ao nível de escolaridade, 17,8% apresentavam apenas graduação e 82,8% possuíam pós-graduação, (especialização, mestrado e doutorado). Este número representa quase o dobro da média nacional, que em 2020 era de 43,4% de professores com pós-graduação (INEP, 2020).

Relacionado aos hábitos e costumes fora da profissão, 43,6% relataram fazer uso de bebida alcoólica e 56,4% disseram não ingerir bebida alcoólica. A maioria dos participantes não é fumante (95,0%).

A população investigada neste estudo apresentou baixo consumo de bebida alcoólica e cigarros, característica corroborada por Caporossi e Ferreira (2011), que afirmam que, especificamente entre os professores, principalmente entre aqueles que atuam junto ao ensino fundamental, parece haver pouca ingestão de álcool e tabagismo, fato que leva a hipótese de que outros fatores possam explicar a presença de sintomas como rouquidão, pigarro/tosse, dor de garganta/ ardor, fadiga vocal, garganta seca, perda de voz ou afonia e variação na emissão vocal.

Com relação à prática de atividade física, 58,9% afirmam serem praticantes, 98,2% acredita que a atividade física ajuda no trabalho e 83,2% demonstraram interesse na realização de um programa de atividade física na escola voltado para professores.

Sobre a qualidade de vida, 49% dos professores a consideram boa. Quando avaliados especificamente cada um dos domínios, verificou-se que o Domínio Ambiental obteve os menores escores (Domínio físico: $60,5 \pm 13,3$; Domínio psicológico: $64,4 \pm 15,8$; Domínio social: $64,6 \pm 17,0$; Domínio ambiental: $53,2 \pm 12,2$). Esse domínio tem relação com ambiente físico (profissional), recursos financeiros e cuidados de saúde e sociais (disponibilidade e qualidade).

Segundo Tabeleão, et al (2011) uma possível explicação para esse achado seria que no domínio ambiente estão incluídos aspectos financeiros e sociais como

saúde, educação e lazer, e que para garantir uma melhor remuneração é necessário que o professor trabalhe mais, assuma mais escolas, mais classes e conseqüentemente seu tempo de descanso é reduzido.

Os dados sustentam essa hipótese, uma vez que encontramos que 82,67% professores trabalham em até 2 escolas, enquanto 17,32% mais de 3. De acordo com a Nota Técnica Nº 039/2014/ MEC (INEP/MEC/2014), “os professores de anos iniciais atuam tipicamente em uma escola e turno, e que o número de alunos atendidos é relativamente menor se comparado aos valores observados nos anos finais e ensino médio. Já os professores de anos finais e ensino médio, quando comparados aos de anos iniciais, têm um maior percentual de atuação”.

Sabendo que o conceito de qualidade de vida está relacionado a percepção que ele tem de si e que essa compreensão pode influenciar no contexto na qual ele está inserido, podemos relacioná-la ao desempenho no trabalho. Ao investigar o índice de capacidade para o trabalho, os autores Cordeiro e Araújo (2015, p.15) verificaram a auto percepção do indivíduo sobre a sua própria saúde, trabalho e estilo de vida, sendo um construto multidimensional e versátil por envolver pré-condições físicas, mentais e sociais. Segundo Tuomi et al., o ICT refere-se o quão bem está, ou estará, um(a) trabalhador(a) presentemente ou num futuro próximo, e quão capaz ele ou ela podem executar seu trabalho, em função das exigências, de seu estado de saúde e de suas capacidades físicas e mental.

Os professores avaliados neste estudo apresentaram ICT médio de $38,9 \pm 9,8$. Esse índice representa moderado ICT para 29,2% e bom para 70,8%. De acordo com Martinez et al (2007), os determinantes da capacidade para o trabalho são: Aspectos sócio demográficos, estilos de vida, saúde, educação e competência e trabalho.

Entendemos aqui que, a vida fora do ambiente de trabalho, pode influenciar diretamente no desempenho dele, por isso é necessário também que o próprio profissional invista em si mesmo, obtendo hábitos e estilo de vida que possam refletir na sua competência profissional.

Marqueze et al. (2009), ao investigar 154 docentes universitários, com a finalidade de verificar a correlação entre satisfação no trabalho e capacidade para o trabalho universitário, foi detectado que “ a satisfação no trabalho e o ICT mostraram correlação estatisticamente significativa ($r=0,23$, $p<0,01$), concluindo que o aumento

da satisfação no trabalho pode melhorar a capacidade para o trabalho entre os docentes”. O escore médio do ICT dos docentes foi de 41,7 pontos (DP=4,5 pontos), o que representa boa capacidade para o trabalho. ” Marqueze et al. (2009).

Na pesquisa de Pranjic e Machos (p.249, 2014), onde 2% da população investigada eram profissionais da educação, apresentaram os resultados relacionado ao score do ICT “escore médio foi de 29,60±8, de acordo com elas, esse valor “ está no limiar de boa a má capacidade para o trabalho que se não tomarmos as medidas e intervenções adequadas pode resultar em perda da capacidade para o trabalho.

Ou seja, é necessário que as intervenções sejam tomadas a tempo, pois a medida que o tempo for passando, o tratamento pode ser prejudicado e como consequencia a qualidade do trabalho estará extremamente comprometida. A necessidade da realização de teste que apresentem estes, são excepcionalmente importantes para que sejam tomadas as medidas preventivas.

Na investigação de Vedovato e Monteiro (p.122, 2014), A média do ICT dos professores estudados foi de 38,6 pontos (DP 5,8), 38,2 pontos (DP 5,8) entre as mulheres e 40,3 (DP 5,6) entre os homens. Seguindo na investigação, as autoras alegam que esse fato pode estar relacionado a diversos fatores, entre os quais a dupla jornada de trabalho entre escola e tarefas domésticas, pois 92,9% das mulheres entrevistadas também realizavam tarefas domésticas.

No nosso estudo, também apresentou uma população de amostra final composta por 77,7% de mulheres e também correspondendo a jornada de trabalho dupla. A predominância do professorado feminino nas séries iniciais (pré-escola até o 5º ano) e as funções exercidas no ambiente familiar (seja como mãe ou esposa) podem corroborar para que a avaliação da capacidade do trabalho seja menor que a dos homens, pois as tarefas .

De acordo com Carlotto e Palazzo (2006), a definição mais aceita sobre a síndrome de burnout fundamenta-se na perspectiva socialpsicológica de Maslach & Jackson. Essa considera burnout como uma reação à tensão emocional crônica por lidar excessivamente com pessoas.

Os resultados apresentados indicaram que a maioria dos docentes participantes apresentaram leve despersonalização (75,7%), seguido de alto índice

de realização pessoal (58,4%) e leve cansaço emocional (41,6%). Na investigação realizada por Batista et al (2009), foi encontrado que 8,3% dos professores avaliados apresentaram alto nível de despersonalização, 33,6% alto nível de exaustão emocional e 56,6% alto nível de baixa realização pessoal no trabalho.

Já no estudo de Rogério Silva et al (2018), notou-se que dos 100 docentes participantes, 40% deles apresentaram distanciamento emocional, seguido de 37% exaustão emocional, 22% sentiram desumanizados e apenas 11% com baixa realização pessoal.

Na investigação realizada por Pranjic e Machos (p.249, 2014):

A síndrome de Burnout foi a mais comum entre os ajudantes nos seguintes setores: administrativo e comercial (80%), assistência à saúde (5 %), educação (2%) e jornalismo (2%).

Ainda segundo elas, essa situação está aliada à alguns fatores como; a exposição prolongada ao estresse no trabalho; ao estresse no trabalho e a combinação de circunstâncias negativas da vida.

O trabalho docente apresenta características peculiares, e uma delas que vale ressaltar é o excesso de trabalho. Sendo assim , o professor acaba prolongando suas atividades profissionais para ambientes fora do estabelecido, gerando uma carga excessiva de estresse e uma conjunção de fatores estressores.

7.2 Comparação entre praticantes e não praticantes de atividade física

Ao comparar os dados sócio demográficos com praticantes e não praticantes de atividades físicas com os domínios de qualidade de vida, foi notado que não houve diferença na percepção da qualidade de vida dos professores-participantes praticantes e não praticantes de atividade física.

Consonante a isso Dias et al (2017) afirmam que “ As práticas corporais, atividade física, exercício físico e prática esportiva estão ligados à melhoria da qualidade de vida, porém, não existe uma nitidez conceitual ou mesmo um caminho exato sobre tais práticas e a sua relação com a qualidade de vida”. Ou seja, a qualidade de vida por ser definida como percepção (ato, efeito ou capacidade de perceber alguma coisa) ligada a um ponto de vista subjetivo,então é necessário que

os dois conceitos sejam analisados e revisto para um melhor entendimento suas relações.

De acordo com o Instituto de Medicina da Academia Nacional dos Estados Unidos (2002) a ausência ou diminuição da prática de atividade física é um fator causador de doenças crônicas. Outro fator predisponente dessas patologias é o estresse, que acomete a população independentemente da classe social, raça ou idade.

Uma alternativa de minimizar os malefícios causados à saúde do trabalhador devido ao estresse ocupacional é a prática regular de atividade física nos momentos de lazer, que também proporciona melhor qualidade de vida aos trabalhadores. Portanto, determinar o nível e a intensidade da atividade física no lazer e os níveis de estresse em trabalhadores tornam-se importantes em estudos epidemiológicos (ANJOS et al., 2008).

7.3 Associação de dados

Ao correlacionar o Índice de capacidade de trabalho aos domínios de qualidade de vida, constatou-se que os participantes que apresentaram ICT bom, exibiram melhor percepção quanto aos domínios e em relação a qualidade de vida no geral.

Na investigação realizada por Da Costa et al (2012), com uma população industrial, foi encontrado que a capacidade para o trabalho na população industrial estudada está significativamente correlacionada com a percepção de todos os domínios da qualidade de vida. Ou seja, Da Costa et al afirmaram que a percepção da capacidade de trabalho não está associada apenas ao exercício ocupacional, mas também a esfera cotidiana exterior.

Ao verificar estudos que correlacionam os domínios da qualidade de vida aos scores do Índice de Capacidade para o trabalho com enfermeiros, o ambiente e físico eram os domínios de qualidade de vida que mais correlacionaram-se com a capacidade de trabalho percebida, ressaltando as condições de risco à segurança e à exigência de revezamento de turnos e de esforço físico, no contexto específico que essas mulheres trabalhavam. Diferentemente do que ocorreu nessa pesquisa onde

todos os domínios foram correlacionados significativamente. (DA COSTA *et al*, 2012,p.25).

Baseado no nível de significância apresentado entre os scores dos questionários, entende-se que a capacidade do trabalho, uma condição subjetiva e consciente, está diretamente relacionado aos domínios de qualidade de vida. Ou seja, os domínios de qualidade de vida vão influenciar no ato ou efeito de perceber sua atuação profissional ou pessoal.

Os scores do BURNOUT, sobre cansaço emocional e despersonalização apresentaram correlação com o índice de capacidade para o trabalho, isto é, quanto maior o desinteresse em si e as comoções de afastamento do próprio corpo ou processos mentais, menor seu desempenho profissional. Já a realização pessoal correlacionou-se de forma positiva com o índice de capacidade para o trabalho, ou seja, quanto melhor sua percepção quanto as atividades e desempenho no trabalho maior sua realização pessoal.

De acordo com RODRIGUES *et al* (2019) as situações de estresse organizacional e as atividades de risco dentro do ambiente de trabalho, tais como risco biológico, físico, químico, psicológico, entre outros, afetam diretamente a saúde mental do profissional, podendo refletir de modo negativo no ICT e diminuir a capacidade para o trabalho

Já ao correlacionar scores da qualidade de vida segundo o ICT de praticantes e não-praticantes de atividade física, verificou-se as pessoas que praticam atividade física apresentam melhor ICT que as pessoas que não praticam atividade física. De acordo com a Federação Nacional de Medicina do Esporte:

“um indivíduo em boa forma física tem maior capacidade de tolerar as demandas físicas que fazem parte do cotidiano, enquanto outro que não esteja em forma por vezes terá de interromper a atividade devido a fadiga” (Rev Bras Med Esporte 3 (3)/Set 1997)

Na investigação de Grabara et al (p. 4, 2016) demonstrou que “os professores do sexo masculino tinham níveis mais altos de vigor para atividade física de intensidade moderada do que as professoras” e constata que apenas homens apresentavam os níveis de atividade física recomendados pela OMS. O que pode explicar isso, conforme já mencionado aqui, é o fato das professoras além de ter suas

atividades profissionais se dedicarem também as funções doméstica (ser mãe, dona de casa e etc).

Praticar atividade de física seja de modo moderado ou intenso, inibe os processos que promovem alterações no organismo. Colaborando para que sua capacidade funcional se recupere e possibilite que os desafios de suas ocupações sejam encarados de forma sadia, ampliando seu vigor e viabilizando a saúde física e mental.

Apoiado nisso, Martinez e Latore (2009) relatam que os efeitos benéficos da atividade física sobre a capacidade para o trabalho de diferentes grupos de trabalhadores podem se dar por meio do aumento do consumo energético diário, redução da gordura corporal, manutenção da capacidade aeróbia, aumento da resistência e da força muscular e melhor percepção do estado de saúde (MARTINEZ e LATORRE, 2009,p12).

Consonante a isso, foi constatado nessa pesquisa que a prática de atividade física está vinculada a um menor índice de cansaço emocional na síndrome de BURNOUT. No estudo de Freitas et al (2013), com objetivo de avaliar os efeitos de um programa de atividade física no local de trabalho sobre os níveis de ansiedade, depressão, Burnout e outras variáveis em uma equipe de enfermagem, foi constatado que o programa de Atividade Física no Trabalho não foi capaz de melhorar o nível de transtornos do humor, Burnout ou estresse ocupacional. Por outro lado, os participantes relataram melhora em vários aspectos importantes da saúde ocupacional, como a capacidade de trabalho, QV em geral e alguns sintomas físicos.(Freitas *et al.* 2013).

Entretanto, não houve relação da prática de atividade com os domínios despersonalização e realização pessoal. De acordo com De Almeida et al (2017) ao citar o estudo de Scully, Kremer, Meade et al. (1998), foram encontrados efeitos positivos do exercício sobre os níveis de ansiedade e depressão, sendo que tal ganho levaria a um aumento da autoestima e de uma melhor aceitação da imagem corporal, principalmente quando usado direta ou indiretamente como ferramenta para retardar e atenuar o processo de declínio das funções orgânicas decorrentes do envelhecimento.(DE ALMEIDA *et al*,2017,p20)

Sendo assim, a prática da atividade física combate os sintomas da despersonalização, definida como “ uma condição crônica caracterizada por um grande vazio de autoconsciência (Revista Brasileira de Psiquiatria, 2012). Incluir-se dentro de um programa de atividade física colabora para melhorar na percepção da autoimagem corporal pois aperfeiçoa o vigor físico e os mecanismos cognitivos.

Já ao correlacionar os scores do ICT com os sintomas da síndrome de BURNOUT, foram notados que participantes com ICT bom apresentam menos sintomas de cansaço emocional, despersonalização e maior realização pessoal que as pessoas com ICT moderado.

Conforme Martinez Mc *et al* (2004) :

“ A satisfação no trabalho tem sido identificada como exercendo influência sobre o estado emocional do indivíduo, manifestando-se na forma de alegria decorrente da satisfação, ou na forma de sofrimento decorrente da insatisfação”.

Ou seja, quanto melhor a percepção do trabalhador frente os desafios laborais, menores são os índices de cansaço, transtornos dissociativos de si próprio e maior sua realização pessoal. Uma hipótese que pode ser levantada aqui é relacionada ao amor pela profissão, isto é, trabalhar com aquilo que preza.

Ao verificar as características do ambiente de trabalho do professorado, entende-se a correspondência positiva entre os dados da QV e Síndrome de BURNOUT, pois ela ao se caracterizar na percepção frente aos desafios, seja profissional ou pessoal, quanto maior for a dificuldade enfrentada no meio, mais custoso se torna a relação com ele, favorecendo para que aumente as exigências tanto físicas como mentais.

No estudo desenvolvido por Brum *et al* (2009) com professores da disciplina de ciências foi verificado que “ a dedicação dos professores da área de ciências exige longos períodos de concentração em uma mesma tarefa para 87% deles; já 71% disseram realizar suas tarefas, frequentemente, em ritmo acelerado”. Essa rotina já é comum ao professor, porém isso implicará de forma negativa à saúde docente.

Poucos são os estudos que apontam uma correlação entre as duas variáveis apresentadas, principalmente no que tange ao campo educacional. O que se encontra na literatura e pode ser relatado e corresponder com ambas, devidas características, é que sintomas de cansaço emocional e despersonalização geram manifestações

físicas, sociais e mentais que podem ser emitidas com quadro de insônia, fadiga excessiva, variações no humor.

Ao relacionar essas características ao conceito de qualidade de vida, nota-se que, principalmente as facetas dos domínios físico, psicológico, relações sociais, vão se correlacionar de forma negativa, isto é, ao aumentar a fadiga excessiva ou as variações de humor, por exemplo, os domínios físicos e sociais acabam sendo afetados.

Como aconteceu nessa pesquisa, onde em relação ao domínio social e físico da qualidade vida houve associação ruim e moderada, respectivamente quanto á despersonalização (sensação de estar desconectado do próprio corpo). Sabendo disso, é necessário que o campo de pesquisa relacionado a saúde docente seja ampliado, além de trazer correlações com processos de sintomatologias físicas (LER, DORT ETC), deve-se atentar ao campo da saúde mental, pois como já abordado nessa dissertação, o contexto escolar colabora para que os ânimos mentais sejam afetados.

8. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Este estudo foi realizado com 202 professores que atuam no ensino fundamental da rede municipal de ensino da cidade de Campo Grande - Mato Grosso do Sul e, representa cerca de 5% dos 4089 professores atuantes em 2020. Os resultados podem não representar fielmente a situação da cidade, estado ou da região Centro-Oeste como um todo. Este estudo também recebeu respostas predominantemente das regiões Anhanduizinho, Bandeira e Segredo, com menor representação das regiões Centro, Imbirussu, Lagoa e Prosa. A atividade física foi avaliada somente por uma questão categórica (sim/não) e não foram utilizados instrumentos validados para esta avaliação.

9 .CONCLUSÃO

Foi observada uma quantidade relevante de professores que apresentaram cansaço emocional em situação leve e grave, isso pode estar associado ao número de escolas e jornada de trabalho dos professores. Já relacionado a qualidade de vida, a maioria avaliou sua percepção em boa e no que concerne ao índice de capacidade

para o trabalho, foi estimado pela maioria como bom. Os professores da rede municipal de ensino de Campo Grande, recebem o segundo maior salário do país, ficando atrás apenas do Maranhão, isso pode ser um dos motivos pelos quais eles avaliaram sua qualidade de vida como boa e conseqüentemente apresentaram índice bom para o trabalho e as dimensões de realização pessoal, nas quais os scores foram alto para a maioria.

Como a pesquisa foi realizada em escolas municipais, a maioria dos professores participantes foram mulheres, professoras regentes que lecionam entre 1º até 5º ano do ensino fundamental II que trabalham em mais de duas escolas. Profissionais que além da sua jornada como professoras, tem funções familiares como esposa e mãe inclusas.

Grande parte dos professores dizem ser praticante de atividade física. Isso pode ser evidenciado na percepção da qualidade de vida no índice de capacidade para o trabalho.

As associações realizadas nesta amostra apontam que aqueles professores que apresentaram maior cansaço emocional, demonstraram menor capacidade para o trabalho, o que pode estar ligado a cargas de trabalho mais extensas. Com relação à variável referente ao cansaço emocional da síndrome de BURNOUT também expressa associação negativa ruim ao domínio físico, social e ambiental da qualidade de vida, o que pode ser pertinente ao ambiente de trabalho.

Mesmo com as limitações que o estudo apresenta em relação à quantidade de professores que participaram da amostra e também pela forma de coleta (via formulário remoto), se tornam necessárias ações de cunho coletivo que valorizem o profissional da educação, principalmente no que diz respeito à organização educacional do trabalho, uma vez que esta mudança pode causar impacto positivo na qualidade de vida.

Apesar das diversas barreiras, a prática de atividade física no ambiente de trabalho pode ser uma alternativa para a promoção da saúde dos professores, pois ao diminuir o cansaço emocional pode-se melhorar sua capacidade para o trabalho e sua percepção quanto à qualidade de vida. Porém, faz-se necessário a validação desta hipótese por meio de futuros ensaios clínicos que avaliem a eficácia da atividade física para melhora da capacidade para o trabalho, QV e Burnout nesta população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, L. A. et al. Gasto energético em adultos do Município de Niterói, Rio de Janeiro: Resultados da Pesquisa de Nutrição, Atividade Física e Saúde PNAFS. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, n.6, p. 1775-1784, 2008.

ALENCAR, G. P. Nível de atividade física e qualidade de vida de professores de ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, MS. 81 f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2020b. Disponível em: <https://posgraduacao.ufms.br/portal/trabalho-arquivos/download/7788>

ANTONELLI, B. A.; XAVIER, A. A. P.; OENNING, P.; BAUMER, M. H.; SILVA, T. F. A.; PILATTI, L. A. Prevalence of cervicobrachial discomforts in elementary school teachers. *Work*, v. 41, supl. 1, p. 5709-5714, 2012.

BARDI G., BEZERRA WC., MONZELI GA., PAN LC., BRAGA IF., MACEDO MDC. Pandemia, desigualdade social e necropolítica no Brasil: reflexões a partir da terapia ocupacional social. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro*. 2020. suplemento, v.4(2): 496-508.

BENEDETTI, R. B.; ANTUNES, P. C.; RODRIGUEZ-AÑEZ, C. R.; MAZO, G. Z.; PETROSKI, É. L. Reprodutibilidade e validade do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) em homens idosos. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 13, n. 1, p. 11-16, 2007.ã

BORDALO, A. A. Estudo transversal e/ou longitudinal. *Revista Paraense de Medicina*, v. 20, n. 4, p. 5, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Brasília, Ministério da Saúde, 2016. <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>

CORDEIRO, T. M. S. C.; SOUZA, D. S.; ARAÚJO, T. M. Validade, reprodutibilidade e confiabilidade do Índice de Capacidade para o Trabalho: uma revisão sistemática. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, v. 7, n. 1, p. 57-66, 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.17058/reci.v7i1.7788>

FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estud. Psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 37, e200074, 2020. Disponível em: . Acesso em: 10 janeiro. 2022.

Freire, M.C.M.; Pattussi M.P. Tipos de estudos. IN: ESTRELA, C. Metodologia científica. Ciência, ensino e pesquisa. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. p.109-127

FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M.; COSTA-OLIVEIRA, R. Fatores associados à prevalência de sintomas osteomusculares em professores. *Revista de Salud Pública*, v. 11. n. 2, p. 256-267, 2009.

Fontelles, M.J; Simões, M.G.; Farias, S.H.; Fontelles, R.G.S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa/ Scientific research methodology: guidelines for elaboration of a research protocol. *Rev. Para. Med. = Rev. Para. Med. (Impr.)*; 23(3), jul.-set. 2009.

FLECK, M. P. A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, v. 5, n. 1, p. 33-38, 2000. DOI <https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100004>

HEIDEMANN, L. A . ; OLIVEIRA, A. M. M. Ferramentas online no ensino de ciências : uma proposta com o Google Docs . *Física na Escola* , v . 111, n. 2, 2010.

INSTITUTE OF MEDICINE OF THE NATIONAL ACADEMIES. Dietary reference intakes for energy, carbohydrate, fiber, fat, fatty acids, cholesterol, protein, and amino acids. 1. ed. Washington: The National Academy Press, 2002.

MANGO, M. S. M.; CARILHO, M. K.; DRABOVSKI, B.; JOUCOSKI, E.; GARCIA, M. C.; GOMES, A. R. S. Análise dos sintomas osteomusculares de professores do ensino fundamental em Matinhos (PR). *Fisioterapia em Movimento*, v. 25, n. 4, p. 785-794, 2012.

MATSUDO, S.; ARAUJO, T.; MATSUDO, V.; ANDRADE, D.; ANDRADE, E.; OLIVEIRA, C.; BRAGGION, G. Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, v. 6, n. 2, p. 5-18, 2001.

PEREIRA, S. S.; FORNÉS-VIVES, J.; UNDA-ROJAS, S. G.; PERIERA-JUNIOR, G. A.; JURUENA, M. F.; CARDOSO, L. Análise fatorial confirmatória do Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey em profissionais de saúde dos serviços de emergência. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 29, e3386, 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3320.3386>

PITANGA, F. J. G. *Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde*. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2004.

_____. *Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde*. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

OPAS/OMS. Representação da OPAS no Brasil. “Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)”; Brasil, 28 jul. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875

PORTNEY, L. G.; WATKINS, M. P. Foundations of clinical research: Applications to practice. 3. ed. Philadelphia: F. A. Davis Company, 2015

RENOSTO, A.; BIZ, P.; HENNINGTON, É. A.; PATTUSSI, M. P. Confiabilidade teste-reteste do Índice de Capacidade para o Trabalho em trabalhadores metalúrgicos do Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 12, n. 2, p. 217-225, 2009. DOI <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2009000200011>

ROCHA, R. E. R.; PRADO FILHO, K.; SILVA, F. N.; BOSCARI, M.; AMER, S. A. K.; ALMEIDA, D. C. Sintomas osteomusculares e estresse não alteram a qualidade de vida de professores da educação básica. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 24, n. 3, p. 259-266, 2017.

SILVA, L. G.; SILVA, M. C. Condições de trabalho e saúde de professores pré-escolares da rede pública de ensino de Pelotas, RS, Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 18, n. 11, 2013.

SILVA, N. R.; ALMEIDA, M. A. Physical and postural aspects of teachers during work activity. *Work*, v. 41, supl. 1, p. 3657-3662, 2012.

SILVA, J. V. P.; NUNEZ, P. R. M. Qualidade de vida, perfil demográfico e profissional de professores de Educação Física. *Pensar a prática*, v. 12, n. 2, p. 1-11, 2009. DOI <https://doi.org/10.5216/rpp.v12i2.3795>

SILVA JUNIOR, S. H. A.; VASCONCELOS, A. G. G.; GRIEP, R. H.; ROTENBERG, L. Validade e confiabilidade do índice de capacidade para o trabalho (ICT) em trabalhadores de enfermagem. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 27, n. 6, p. 1077-1087, 2011. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000600005>

SOUZA, K. R. de; SANTOS, M. B. M. dos; PINA, J. A.; MARIA, A. B. V.; CARMO, M. A. T.; JENSEN, M. A trajetória do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro (Sepe-RJ) na luta pela saúde no trabalho. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 8, n. 4, p. 1057-1068, out. 2003.

TRIGO, T. R. Validade fatorial do Maslach *Burnout* Inventory-Human Services Survey (MBI-HSS) em uma amostra brasileira de auxiliares de Enfermagem de um hospital universitário: influência da depressão. 85 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-26052011-123120/publico/TelmaRamosTrigo.pdf>

TUOMI K, IILMARINEN J, JAHKOLA A, KATAJARINNE L, TULKKI A Índice de capacidade para o trabalho. São Carlos: EdUFSCar; 2005

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Programme on Mental Health. **WHOQOL-bref**: introduction, administration, scoring and generic version of the assessment. Field Trial Version. Geneva: World Health Organization, 1996. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/63529>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Ministry of Social Affairs and Health. **The Helsinki Statement on Health in All Policies**. The 8th Global Conference on Health Promotion,

Helsinki, Finland, 10-14 June 2013. Geneva: World Health Organization, 2013. Disponível em: https://www.who.int/healthpromotion/conferences/8gchp/8gchp_helsinki_statement.pdf

YAO, H. et al. Patients with mental health disorders in the COVID-19 epidemic. *The Lancet Psychiatry*, 7 (4): e21. doi: 10.1016 / S2215-0366(20) 30090-0, 2020

YUE, P.; LIU, F.; LI, L. Neck/shoulder pain and low back pain among school teachers in China, prevalence and risk factors. *BMC Public Health*, v. 12, n. 789, p. 1-8, 2012.

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Campo Grande (MS), ____ de _____ de _____.

Prezado

(a)

Professor

(a)

Eu estou sendo convidado para participar da pesquisa intitulada “**CARACTERIZAÇÃO E ASSOCIAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS, SCORES DE BURNOUT, CAPACIDADE PARA O TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE, MS**”, a ser desenvolvida pelo pesquisador **LUCIO BARBOSA NETO** orientado pelo **PROFESSOR DOUTOR THOMAZ BURKE** e tem como objetivo, **investigar se existe associação entre as variáveis socio demograficas com os scores do questionário de capacidade para o trabalho, BURNOUT, qualidade de vida dos profissionais da educação básica da rede municipal de ensino de Campo Grande que lecionam no ensino fundamental I e II.** O estudo pode contribuir para o esclarecimento das causas relacionadas aos afastamentos de docentes, auxiliando na elaboração de ações diretas em nível pessoal e institucional, bem como de âmbito mais ampliado como de políticas públicas da saúde do trabalhador da educação, para que os impactos negativos na sociedade sejam revertidos ou minimizados.

Os riscos pela sua participação são considerados mínimos e se referem ao constrangimento ou exposição do conhecimento ao responder as questões que compõem os instrumentos de coleta de dados da pesquisa. Em caso de constrangimentos, você poderá se recusar em responder ou até mesmo desistir da pesquisa sem nenhum prejuízo.

Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta, realizar qualquer teste ou desistir de participar e retirar seu consentimento, sem justificar, em qualquer momento da pesquisa, sem sofrer qualquer penalização ou prejuízo.

Antes, durante ou após a pesquisa, você não terá nenhuma despesa ao participar da pesquisa e não haverá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua participação. Ainda, caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de sua participação no estudo,

poderá ser compensado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

O trabalho será desenvolvido nas escolas públicas que oferecem o nível de Ensino Fundamental I e II da administração municipal, localizadas na região urbana de Campo Grande, levando em conta os distritos sanitários da cidade (Norte, Sul, Leste, Oeste) que fazem parte da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, MS, tendo como população alvo os professores que atuam no Ensino Fundamental das diversas áreas de ensino.

O estudo poderá ser publicado em revistas e congressos na área da Saúde, Educação e áreas afins, além de eventos acadêmicos ou profissionais que possam envolver a temática abordada, de modo a colaborar com a pesquisa científica, passando, assim, os participantes a concordarem com tais publicações.

Para qualquer informação referente ao projeto, o contato poderá ser feito através do número (67) 992217603 (pesquisador **LUCIO BARBOSA NETO**) ou pelo e-mail lucio barbosa84@gmail.com. Para dirimir dúvidas quanto à sua participação entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP/UFMS pelo telefone (67) 3345-7187 ou e-mail cepconeppropp@ufms.br.

Informamos que este documento foi elaborado em duas vias, sendo uma do pesquisador e outra entregue ao participante.

Nome do Participante: _____

Assinatura do Participante: _____

Data: ___/___/_____

Assinatura _____ **do** _____ **Pesquisador:** _____
_____ **Data:** ___/___/_____

11. Qual a carga horária semanal você atua como professor NESTA ESCOLA (**considere somente a carga horária nesta escola**)? _____ (horas por semana)

12. Para qual(is) turma(s) você leciona NESTA ESCOLA? (**Pode marcar uma ou mais respostas**)

- a) () Grupo 4 d) () 2º ano g) () 5º ano k) () 8º ano
b) () Grupo 5 e) () 3º ano h) () 6º ano l) () 9º ano
c) () 1º ano f) () 4º ano i) () 7º ano m) () Outros _____

13. Qual o seu vínculo empregatício NESTA ESCOLA?

- a) () Professor Efetivo (Concursado)
b) () Professor Contratado (Convocado)
c) () Outros _____

14. Qual(is) componente(s) curricular(es) você leciona NESTA ESCOLA? (**Pode marcar uma ou mais respostas**)

- a) () Língua Portuguesa d) () Arte g) () Geografia
b) () Língua Inglesa e) () Ciências h) () Matemática
c) () Educação Física f) () História i) () Outras _____

BLOCO 3 – HÁBITOS DE VIDA

15. Você consome bebida alcoólica? () Sim () Não

Caso responda **NÃO**, **pule** para a **questão 17**.

16. Com qual frequência você consome bebida alcoólica?

- a) () Todos os dias d) () 4 dias por semana g) () 1 dia por semana
b) () 6 dias por semana e) () 3 dias por semana h) () Esporadicamente
c) () 5 dias por semana f) () 2 dias por semana

17. Você fuma? () Sim () Não

18. Você pratica atividade física regularmente? () Sim () Não

Caso responda **NÃO**, **pule** para a **questão 21**.

19. Qual o tipo de atividade física regular você pratica atualmente? (**Pode marcar uma ou mais respostas**)

- a) () Caminhada d) () Musculação g) () Treinamento Funcional
b) () Corrida e) () Pilates h) () Dança
c) () Ciclismo f) () Natação i) () Outras _____

20. O local que você pratica a(s) atividade(s) física(s) regular(es) descrita(s) anteriormente foi escolhida em função da proximidade de:

- a) () Sua Residência b) () Seu Local de Trabalho c) () _____
Outro _____

BLOCO 4 – ATIVIDADE FÍSICA E DOCÊNCIA

21. Você acredita que a prática regular de atividade física pode ajudar no seu trabalho enquanto professor? () Sim () Não

22. Você gostaria de participar de um programa de atividade física regular durante o seu horário de trabalho nesta escola? () Sim () Não

**ANEXO C – Questionário do Grupo de Qualidade de Vida - Abreviado
(WHOQOL-bref – Versão em Português)**

**Avaliação da Qualidade de Vida
(Grupo WHOQOL no Brasil – UFRGS)**

Instruções

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. **Por favor, responda a todas as questões.** Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha.

Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as **duas últimas semanas**. Por exemplo, pensando nas **últimas duas semanas**, uma questão poderia ser:

	nada	muito pouco	médio	Muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número que melhor corresponde ao quanto você recebe dos outros o apoio de que necessita nestas últimas duas semanas. Portanto, você deve circular o número 4 se você recebeu **"muito"** apoio.

	Nada	muito pouco	médio	Muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número 1 se você não recebeu **"nada"** de apoio.

Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número que lhe parece a melhor resposta.

		muito ruim	ruim	nem ruim nem boa	boa	muito boa
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5

		muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
2	Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre **o quanto** você tem sentido algumas coisas nas **últimas duas semanas**.

		Nada	muito pouco	mais ou menos	Bastante	extremamente
3	Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5
4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	1	2	3	4	5
5	O quanto você aproveita a vida?	1	2	3	4	5
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7	O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3	4	5
8	O quanto você se sente em segurança em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão completamente** você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

		Nada	um pouco	médio	mu it o	completamente
10	Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
13	Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
14	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem ou satisfeito** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

		mu it o ruim	ruim	nem ruim nem bom	bom	mu it o bom
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5

		mu it o insatisfeit o	insatisfeit o	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeit o	mu it o satisfeit o

1 6	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
1 7	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
1 8	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
1 9	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
2 0	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
2 1	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
2 2	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
2 3	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
2 4	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
2 5	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5

As questões seguintes referem-se a **com que frequência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.

		nunc a	algumas vezes	frequentement e	muito frequentement e	sempr e
26	Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	1	2	3	4	5

Alguém o ajudou para preencher este questionário? _____

Quanto tempo levou para preencher? _____

Você tem algum comentário sobre este questionário? _____

ANEXO D: QUESTIONÁRIO SOBRE O ÍNDICE DE CAPACIDADE PARA O TRABALHO – ICT:

41

ÍNDICE DE CAPACIDADE PARA O TRABALHO

Suponha que sua melhor capacidade para o trabalho tem um valor igual a 10 pontos. Assinale com X um número na escala de zero a dez, que designe quantos pontos você daria para sua capacidade de trabalho atual:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Estou incapaz para o trabalho									Estou em minha melhor capacidade para o trabalho	

Como você classificaria sua capacidade atual para o trabalho em relação às exigências físicas do mesmo?(Por exemplo, fazer esforço físico com partes do corpo)

Muito boa.....	5
Boa.....	4
Moderada.....	3
Baixa.....	2
Muito baixa.....	1

Como você classificaria sua capacidade atual para o trabalho em relação às exigências mentais de seu trabalho?(Por exemplo, interpretar fatos, resolver problemas, decidir a melhor forma de fazer.)

Muito boa.....	5
Boa.....	4
Moderada.....	3
Baixa.....	2
Muito baixa.....	1

Em sua **opinião**, quais das lesões por acidentes ou doenças citadas abaixo você possui atualmente.

Marque **também** aquelas que foram **confirmadas** pelo médico.

	Em minha Opinião	Diagnóstico médico
1 lesão nas costas	2	1
2 lesão nos braços/mãos	2	1
3 lesão nas pernas/pés	2	1
4 lesão em outras partes do corpo	2	1

Onde? Que tipo de lesão?

	Em minha Opinião	Diagnóstico médico
5 doença da parte superior das costas ou região do pescoço, com dores freqüentes	2	1
6 doença da parte inferior das costas com dores freqüentes	2	1
7 dor nas costas que se irradia para a perna (ciática)	2	1
8 doença músculo-esquelética que afeta membros(braços e pernas)com dores freqüente	2	1
9 artrite reumatóide	2	1
10 outra doença músculo-esquelética	2	1
Qual?		
11 hipertensão arterial(pressão alta)	2	1
12 doença coronariana, dor no peito	2	1

durante o exercício(angina pectoris)	2	1
13 infarto do miocárdio, trombose coronariana	2	1
14 insuficiência cardíaca	2	1
15 outra doença cardiovascular	2	1
Qual?		
16 infecções repetidas do trato respiratório(inclusive amigdalite, sinusite aguda, bronquite aguda)	2	1
17 brônquite crônica	2	1
18 sinusite crônica	2	1
19 asma	2	1
20 enfisema	2	1
21 tuberculose pulmonar	2	1
22 outra doença respiratória	2	1
Qual?		
23 distúrbio emocional severo (depressão severa)	2	1
24 distúrbio emocional leve (depressão leve, tensão, ansiedade, insônia)	2	1
25 problema ou diminuição da audição	2	1
26 doença ou lesão da visão (não assinale se apenas usa óculos e/ou lente de contato de grau)	2	1
27 doença neurológica(acidente vascular cerebral ou "derrame", neuralgia, enxaqueca, epilepsia)	2	1
28 outra doença neurológica ou dos órgãos dos sentidos	2	1
Qual?		
29 pedras ou doença da vesícula biliar	2	1
30 doença do pâncreas ou do fígado	2	1
31 úlcera gástrica ou duodenal	2	1
32 gastrite ou irritação duodenal	2	1
33 colite ou irritação do cólon	2	1
34 outra doença digestiva	2	1
Qual?		
35 infecção das vias urinárias	2	1
36 doença dos rins	2	1
37 doença nos genitais e aparelho reprodutor (problema nas trompas ou na próstata)	2	1
38 outra doença geniturinária	2	1
Qual?		
39 alergia, eczema	2	1
40 outra erupção	2	1
Qual?		
41 outra doença de pele	2	1
Qual?		
42 tumor benigno	2	1
43 tumor maligno(câncer)	2	1
Onde?		
44 obesidade	2	1
45 diabetes	2	1
46 bócio ou outra doença da tireóide	2	1

47 outra doença endócrina ou metabólica Qual?	2	1
48 anemia	2	1
49 outra doença do sangue Qual?	2	1
50 defeito de nascimento Qual?	2	1
51 outro problema ou doença Qual?	2	1
Sua lesão ou doença é um impedimento para seu trabalho atual?(Você pode marcar mais de uma resposta nesta pergunta.)		
Não há impedimento/ Eu não tenho doenças		6
Eu sou capaz de fazer meu trabalho, mas ele me causa alguns sintomas		5
Algumas vezes preciso diminuir meu ritmo de trabalho ou mudar meus métodos de trabalho		4
Freqüentemente preciso diminuir meu ritmo de trabalho ou mudar meus métodos de trabalho		3
Por causa de minha doença sinto-me capaz de trabalhar apenas em tempo parcial		2
Em minha opinião estou totalmente incapacitado para trabalhar		1
Quantos dias inteiros você esteve fora do trabalho por causa de problemas de saúde, consulta médica ou para fazer exame durante os últimos 12 meses?		
Nenhum		5
Até 9 dias		4
De 10 a 24 dias		3
De 25 a 99 dias		2
De 100 a 365 dias		1
Considerando sua saúde, você acha que será capaz de, daqui a 2 anos , fazer seu trabalho atual?		
É improvável		1
Não estou muito certo		4
Bastante provável		7
Recentemente você tem conseguido apreciar suas atividades diárias?		
Sempre		4
Quase sempre		3
Às vezes		2
Raramente		1
Nunca		0
Recentemente você tem se sentido ativo e alerta?		
Sempre		4
Quase sempre		3
Às vezes		2
Raramente		1

ANEXO E: QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT (ISB) :

Caro(a) profissional, responda em português

MBI Pesquisa em Serviço Humanos							
Com que frequência	0	1	2	3	4	5	6
	Nunca	Algumas vezes ao ano ou menos	Uma vez ao mês ou menos	Algumas vezes por mês	Uma vez por semana	Algumas vezes por semana	Todos os dias
Com que frequência							
0-6	Afirmação						
1	Eu me sinto emocionalmente sugado pelo meu trabalho.						
2	Eu me sinto consumido no fim de um dia de trabalho.						
3	Eu me sinto fatigado quando levanto pela manhã e tenho que encarar outro dia neste emprego.						
4	Eu consigo compreender facilmente como meus pacientes se sentem a respeito das coisas.						
5	Eu sinto que eu trato alguns pacientes como se eles fossem objetos.						
6	Trabalhar com pessoas o dia inteiro é realmente uma grande tensão para mim.						
7	Eu lido de forma efetiva com os problemas dos meus beneficiários.						
8	Eu me sinto esgotado pelo meu trabalho.						
9	Eu sinto que eu influencio de forma positiva as outras pessoas através do meu trabalho.						
10	Eu fiquei mais insensível em relação às pessoas desde que eu peguei esse emprego.						
11	Eu me preocupo que este emprego esteja me endurecendo emocionalmente.						
12	Eu me sinto muito disposto.						
13	Eu me sinto frustrado pelo meu emprego.						
14	Eu sinto que eu estou trabalhando duro demais no meu emprego.						
15	Eu realmente não me preocupo com o que acontece com alguns pacientes.						
16	Trabalhar diretamente com pessoas coloca muito estresse em mim.						
17	Eu posso facilmente criar um clima descontraído com meus pacientes.						
18	Eu me sinto animado depois de trabalhar bem próximo aos meus pacientes.						
19	Eu tenho realizado muitas coisas que valem à pena neste emprego.						
20	Eu sinto como se estivesse no fim da linha.						
21	No meu trabalho, eu lido com problemas emocionais muito tranqüilamente.						
22	Eu sinto que os pacientes me culpam por alguns de seus problemas.						
Somente uso administrativo EE: _____ DP: _____ PA: _____							
AO TERMINAR AS QUESTÕES DE 1 A 22, Por favor, ANOTE QUE HORAS SÃO AGORA: _____ horas							
Modified and reproduced by special permission of the Publisher, CPP, Inc., Mountain View, 94043 from <i>Maslach Burnout Inventory-HSS</i> by Christina Maslach and Susan E. Jackson. Copyright 1986 by CPP, Inc. All rights reserved. Further reproduction is prohibited without the Publisher's written consent.							

APÊNDICE A – PROTOCOLO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MATO GROSSO DO SUL -
UFMS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: QUALIDADE DE VIDA, NÍVEL DE ESTRESSE E CAPACIDADE PARA O TRABALHO DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE, MS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Pesquisador: LUCIO BARBOSA NETO

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 21550619.0.0000.0021

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina

Patrocinador Principal: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.854.433

Apresentação do Projeto:

As atividades desenvolvidas no ambiente escolar, requerem de seus profissionais muita dedicação e esforços, sejam eles intelectuais, emocionais e principalmente motores. Os locais de trabalho muitas vezes são ergonomicamente inadequados e exigem de seus utilizadores um maior vigor, fazendo com que se esforcem ao ponto de gerar uma sobrecarga e, conseqüentemente ocasionar lesões. Diante disso nota-se que não existem dados a esse respeito no estado de Mato Grosso do Sul, especificamente em sua Capital. Desta forma, a presente pesquisa pretende investigar a qualidade de vida, os níveis de stress e a capacidade para o trabalho dos profissionais da educação básica da rede municipal de ensino de Campo Grande que lecionam no ensino fundamental I e II. A amostra inclui o total de 702 participantes de pesquisa, com os seguintes critérios: Critério de Inclusão: CRITÉRIOS DE INCLUSÃO: a) Professores que atuam no Ensino Fundamental, correspondente do 1º ao 9º ano das diversas áreas de ensino; b) Professores com cadastro ativo na Secretaria Municipal de Educação em regime de contrato efetivo (concursados) ou temporário (convocados) pela Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, MS; c) Professores de ambos os sexos. e) Professores com experiência mínima de 6 meses na docência. Critério de Exclusão: a) Professores da Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos (EJA); b) Professores que se encontram em condições de afastamento médico ou licença; c) Funções diferentes à docência; d) Professores substitutos; e) Professores com experiência na docência inferior a 6 meses. Para cada



Continuação do Parecer: 3.854.433

na pesquisa ou qualquer outra penalidade, conforme exposto no TCLE.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1419247.pdf	03/12/2019 11:30:54		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE1.docx	03/12/2019 11:29:15	LUCIO BARBOSA NETO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	AdequadoTLE.docx	08/11/2019 22:16:13	EVELYN PINHO FERRO E SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	CEP.doc	20/10/2019 12:33:27	LUCIO BARBOSA NETO	Aceito
Folha de Rosto	PLATAFORMA.pdf	29/08/2019 09:54:36	LUCIO BARBOSA NETO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	21/08/2019 11:42:03	LUCIO BARBOSA NETO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPO GRANDE, 21 de Fevereiro de 2020

Assinado por:
Fernando César de Carvalho Moraes
(Coordenador(a))

Endereço: Cidade Universitária - Campo Grande
Bairro: Caixa Postal 549 CEP: 79.070-110